

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: RO ONF 1980

Data: 23.03.80 Pg.: _____

Polonoroeste integra desenvolvimento social e econômico da região

PORTO VELHO, RO (O GLOBO) — Controlar a migração ordenando o processo de radicação das populações que vivem nas regiões próximas à Rodovia Cuiabá-Porto Velho (BR-364) e fomentar a produção agrícola e o desenvolvimento econômico-social, preservando o meio-ambiente e as comunidades indígenas são os pontos de destaque do programa Polonoroeste, elaborado pelos Ministérios do Interior, Agricultura, Transportes e Planejamento, já entregue para ser examinado pelo presidente João Figueiredo.

O Polonoroeste — programa integrado de desenvolvimento do Noroeste do Brasil — visa atingir, basicamente, toda a região vizinha à BR-364, responsável, nos últimos anos, pelo crescimento desordenado de imensa faixa de terra, que vai desde o Norte de Mato Grosso até a capital de Rondônia, numa extensão de 700 quilômetros. Somente este ano, o Governo investirá Cr\$ 2,5 milhões, através de empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) e do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD).

Como ponto de partida, o programa prevê a pavimentação da rodovia Cuiabá-Porto Velho, estrada de acesso ao território de Rondônia e fonte geradora de divisas através do escoamento da produção agrícola. Tendo apenas alguns trechos asfaltados, no inverno a BR-364 fica praticamente intransitável, causando enormes prejuízos à economia do território, aos produtores e à toda a população da área.

A BR-364 é responsável, inclusive, pelo surgimento de cidades como Vilhena, Ariquemes, Ji Paraná e Cacoal, todas formadas por grupos de migrantes, vindos principalmente do Sul e que, em menos de cinco anos passaram de pequenos agrupamentos a municípios com mais de 80 mil habitantes.

Este ano, o Governo investirá Cr\$ 1 bilhão na pavimentação da BR-364, num trabalho conjunto que envolverá as Secretarias de Agricultura de Mato Grosso e de Rondônia, com a supervisão direta da Superintendência de Desenvolvimento da Região Centro-Oeste (Sudeco), incluindo a consolidação da rede de estradas vi-

cinais e alimentadoras, bem como a infraestrutura básica e necessária para a ocupação ordenada de áreas selecionadas.

PROTEÇÃO E PRESERVAÇÃO

Os trabalhos na BR-364, entretanto, serão bastante ampliados, em virtude de sua importância na vida sócio-cultural da região, levando em conta a preservação do meio-ambiente e o apoio e proteção às comunidades indígenas.

O Ministério do Interior enviará antropólogos ligados à Fundação Nacional do Índio (Funai) para acompanharem as obras da estrada, evitando, assim, possíveis confrontos ou violação dos direitos dos índios e de sua cultura.

Paralela à criação de estradas de apoio, será estabelecido um programa de implantação e consolidação de projetos de colonização e assentamento dirigido, etapa fundamental para o futuro da região e para as centenas de famílias que todos os meses se estabelecem naquela área.

Para que o assentamento programado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incrá), em acordo com as Secretarias de Agricultura de Mato Grosso e Rondônia seja bem sucedido, o Polonoroeste investirá Cr\$ 500 milhões, custeados e amortizados pelo Tesouro Nacional. Ao Incra caberá também executar os serviços de regularização fundiária, apoiando as atividades produtivas agropecuárias, florestais e agroindustriais. Superadas as divergências nas formas de atuação com a Secretaria de Agricultura de Rondônia, os migrantes já estão recebendo atenção especial dos órgãos públicos.

Ao assumir a coordenação do Incra, Reynaldo Galvão Modesto estabeleceu em Rondônia um programa que aliava a distribuição da terra ao atendimento sócio-econômico, evitando a especulação, exploração indiscriminada e a simples ocupação sem produtividade. Juntamente com o secretário de Agricultura do território, William Cury, o conceito de distribuição de terra foi totalmente reformulado numa região considerada por muitos o novo Eldorado.